

Antern

JORNAL DE COMBATE AO CLERICALISMO

ASSINATURAS:
Ano (52 ns.)..... 15\$000 || Semestre (26 ns.) 8\$000
Avulso, \$200 — Atrasado, \$400 — Pacote de 25 exemplares, \$5000
(Inscrição em Grãfia Paulista — Rua de Góes, 42)

Diretor-gerente: EDGARD LEUENROTH
Redação e Administração: RUA SENADOR FEIJÓ N.º 8-B
CAIXA POSTAL 2162 — S. PAULO (BRASIL)

FUNDADA EM 7 DE MARÇO DE 1901 — N.º 387
S. PAULO, 26 DE JANEIRO DE 1935
APARECE QUINZENALMENTE, AOS SABADOS.

HOLE, como ontem e mais do que nunca, bradamos aos homens de consciência livre, a todos que não querem ser reduzidos a condição de escravos: "O Brasil acaba com os padres ou os padres acabam com o Brasil!"

BRASIL E MEXICO

Recepção de príncipes da igreja

Enquanto a Revolução mexicana afirma a sua ideologia e marcha para o bom combate contra o obscurantismo ultramontano, decretando a expulsão imediata dos agentes do Vaticano, a nossa revolução de entremez, faltando aos mais elementares princípios de todos os movimentos armados, acolhe de braços abertos, com muito afecto e cordialidade, com festas e honrarías, precisamente esses mesmos janizeros vaticanos, inimigos jurados de todas as liberdades públicas.

Sob a falsa etiqueta de representantes de Cristo, o desventurado que sucumbiu no alto do Golgota pelo muito que condenava os poderosos e os ricos da terra, tão bem se houveram na subversão completa dos princípios de humildade e de renúncia das grandezas e honras do mundo, que, através de todos os tempos, vêm-lhes decorados de títulos nobiliárquicos, chafurdados em todas as orgias pantagruélicas dos sentidos, graças à ignorância das ovelhas do colmo lombo tiram os fartos proventos que lhes asseguram a rotundidade dos ventres bem nutridos, a macieza das mãos bem tratadas, virgens de calos e de trabalhos, as banhas dos seus cachinhos enormes e as papadas das suas mandíbulas insaciáveis.

Estas graúdas que com tanta limpeza e habilidade se vestiram com pinas de pavão, falsearam todas as regras pregadas por aquele a quem muito impiamente chamam de Mestre e, ora se incolumam de embaixadas, ora de príncipes, ora de doutores da lei. Seu chefe — o papa — dizendo-se representante do Nazareno obscuro e modesto, expede, entretanto, títulos de uma nobreza esbandada a todos os plutocratas vaidosos que encham de ouro as fauces escancaradas e vorazes da caixa forte da Santa Sé. E estas graúdas, ao passo que são expulsas do México pelos revolucionários astutas, por se meterem a políticos em favor do Vaticano e por perturbarem a ordem pública, pisam em território brasileiro como em país conquistado e aqui se exibem, com seus seqüelos luzidíssimos, com seus secretários particulares, numa ostentação de luxo e de riqueza que constitui um verdadeiro escárnio lançado às faces do Cristo morto, do multíssimo morto Jesus de Nazareth. E as autoridades públicas recebem os altos dignitários da igreja católica com honrarías oficiais, com saudações vastas de sentido, com grande efusão de curvaturas de espaldas, com custosos brodos regados à chaminada, custeados pelos cofres da nação, quando deviam ser considerados elementos indezajáveis pelo muito que lançam os germes de todos os discórdias e de todas as miserias morais que assolam a humanidade sofredora.

Não ha muito, essa revenda de ar da sagrada rapinagem instituída em Roma, ao voltar do Congresso Eucarístico do Buenos Aires, para aqui se fez trombeteando suas dignidades eclesiásticas e com ademanes da mais deslavada hipocrisia, mostrou-se aos papalvos não com aquela humildade evangélica tão apreçada pelo Cristo, mas com o fausto, o aparato e a pompa de verdadeiros chefes de Estado e de gentios príncipes da mais pura e escorrida linhagem...

O cardeal Pacelli, em sua qualidade de legado pontifício e como representante do santíssimo cavaleiro de indústria do cristianismo, com assento na cadeira do humilíssimo S. Pedro, que, por sinal, nunca esteve em Roma, ao despedir-se, deixou faloção e teve o sublimo tope de declarar que ERA LEGADO DO REPRESENTANTE DE CRISTO. Pobre Cristo, em que pele se agasalhou...

Mais tarde, deu-nos a seguinte hora da sua visita sua embaixada, o cardeal Cerejeira, patriarca de Lióbia e príncipe da igreja no verbor cáido das suas quarenta primavera. Este alto funcionário do sagrado Departamento da Exploração Pontifícia, ao navegar em aguas brasileiras, telegrafou ao seu boiúdo colega d. Sebastião Leme em termos que bem definem com que intuídos os agentes do Vaticano visitam este Brasil, digno de melhor sorte.

Eis o telegrama: "Demandando, como verdadeiro peregrino, a Terra de Santa Cruz onde Portugal plantou a Cruz de Cristo (na qual todos eles deviam ser lavados para expurgo da humanidade!), ajoelho-me comovido para saudar o EMINENTE PRÍNCIPE DA gloriósa igreja do Brasil, CONSOLAÇÃO E ESPERANÇA DA IGREJA UNIVERSAL. Os gritos são nossos). Este santíssimo vazio ajoelha-se comovido, quasi a chorar, a lamentar como um cão funebre, e invoca a cruz de um Cristo pobre e humilde para saudar a quem? a algum pobre e obscuro apostolo dos primeiros tempos do cristianismo? Não, meus senhores!... Única e simplesmente para saudar o EMINENTE, o MUITO ALTO, O MUITO NOBRE PRÍNCIPE DA igreja papalina, d. Sebastião Leme, o homem dos untos atavajados e irredutíveis.

Depois de tão expressivo exemplo de humildade evangélica, ao afirmar que a igreja do Brasil é a esperança da igreja universal, dá-nos bem a entender que, em breve tempo, seremos a mais submissa e miserável colônia do ilustre cavaleiro de indústria mitrado, residente no sumptuoso palácio do Vaticano.

Este mesmíssimo e eminente cardeal Cerejeira, quando da sua visita a S. Paulo, para convencer-nos definitivamente que é, de facto, o expoente vivo da modestia, da submissão, da obscuridade, da pobreza, da baixeza, enfim, da humildade, à moda cristã, marcou certa hora de certo dia para receber os cumprimentos, os salamaleques, as homenagens, as genuflexões e o beija-mão dos que quizessem roçar-se nos seus sacralíssimos pés e venerá-lo como legítimo "príncipe" da impagável igreja católica apostólica romana.

E é a estes reverendíssimos senhores, que da humildade evangélica fizeram um motivo de ostentação, de luxo e de nobreza, que o governo acena para que deixem aqui o domicílio das suas actividades obscurantistas, enquanto no México alivio um povo alvo e de tempera rija nos dá um belíssimo exemplo de civismo expulsando-os do território do país como elementos nocivos à tranquilidade pública!

L. ROGERIO

UM PADRE QUE E' BEM PADRE

—RIO, 14 (Agência Meridional). — O padre José Maria, que tempos atrás tentou evascentar o arcebispo d. Cabral em Belo Horizonte, está sendo procurado pela polícia por crime de defraudação.

Emitta um cheque em nome de um prelado. A polícia descobriu que não só o cheque é falso, mas também que o prelado não existe.

Que tinha a polícia de se meter em coisas sagradas?... Este padre está no exercício legítimo da sua sacra missão de enganar o próximo...

Dentro em breve, será bispo...

AOS REPRESENTANTES EM VIAGEM

Afim de podermos regularizar o serviço de cobramça, pedimos aos representantes de "A Lanterna" em viagem que nos escrevam, para lhes serem enviados os talões da nova série, pois os antigos foram retirados do uso, bem como as novas listas de assinantes a cobrar.

E' necessário, absolutamente necessário que nos escrevam com a máxima urgência.



— Arranje-me o dinheiro, pois sem pagamento adiantado não haverá missas e que seu defunto marido vá para o inferno.

Reativando a luta contra as hordas do vaticano

Pela regularidade da publicação de "A Lanterna"

Conforme previmos no ultimo numero apectado, com grande magua, fomos forçados a interromper a publicação do jornal, em virtude, principalmente, da carencia de numerário necessario para atender às despesas indispensáveis da folha.

A morosidade com que nos tem sido remetidas, ultimamente, as importâncias das assinaturas, base, até agora, quasi que exclusiva de sua manutenção, determinou um acúmulo de compromissos economicos superiores às nossas possibilidades, criando-se, assim, uma situação embaraçosa que exigia providencias imediatas e radicais, sob pena de prejudicar a existência do jornal.

A isso juntou-se o acúmulo de serviços determinados pelo grande e rapido desenvolvimento da circulação do jornal e ainda em virtude do período anormal creado pela perspectiva de um ataque dos elementos clerical-fascistas, que nos levou a transportar para outro lugar o material da administração.

A interrupção por algumas quinzenas da publicação do jornal apresentou-se, pois, como recurso penoso, mas inevitavel, para nos dar tempo de reunir os recursos necessários à cobertura do deficit existente e por definitivamente em dia todos os serviços administrativos.

Foi o que fizemos. Trabalhamos ativamente, redobrando de esforços, com o que conseguimos ultimar todos os serviços dependentes directamente de nós.

Embora não tendo conseguido cobrir todo o deficit, pois ainda restam alguns compromissos a satisfazer, resolvemos atender aos apelos recolhidos de toda a parte e não retardar mais o reaparecimento de "A Lanterna", contando com a cooperação de todos os amigos da liberdade e por definitivamente restabelecer a situação financeira do jornal e restabelecer prontamente seu aparecimento semanal.

Fuizemos dispensados de fazer novos apelos aos amigos desta folha de combate à clericalia cuja influencia se vai tornando assestante.

Tudo quanto dependeu de nós será feito sem hesitação. Nossa barreira não amolecerá na luta contra o inimigo histórico da liberdade. E de novo o setor bradamos: Anticlericalis, alerta! Quem deixará de responder?

DESAFORO!

ENTAO, O VATICANO JA' E' DONO ABSOLUTO DESTA TERRA?!

Todas as propriedades que a padralhada roubou ao povo foram isentadas de impostos!

Aparecem nos diarios esta noticia divulgando um fato inconcebivel: todos os predios, que somam uma fortuna fabulosa, roubada ao povo pelos agentes do Vaticano, foram isentados do pagamento de todos os impostos! A noticia, porém, diz mais de qualquer comentario. Ela, para edificação de quem ainda tenha um resquício de espirito de independencia:

"O sr. Marcio Munhoz, interventor federal interno neste Estado, assinou ante-hontem, na pasta da Fazenda, o decreto n.º 6.767, isentando de todos-os impostos estaduais ou municipais, os predios destinados a templos, capelas, conventos, seminários arquiépiscopais e episcopais, residencias do Arcebispo Metropolitano e Bispos Diocesanos, residencias parquiais, assim como os edificios em que funcionem collegios e hospitais pertencentes à Diocese, parquias, ordens religiosas, comunidade ou associações integrantes da Igreja Catolica, ou por estas administradas."

Ao mesmo tempo que canalizam, assim, as rendas publicas para o governo do Vaticano, estrangulam o povo com mil impostos.

Povo de S. Paulo! O exemplo do povo mexicano não nos servirá? Neste andar, dentro em pouco, nos tirarão a ultima camisa, para entregar aos parasitas de batina que o governo do papa para aqui está despejando.

O PAULISTA E' TRADICIONALMENTE ANTICLERICAL

Quem ler a historia de São Paulo, verá que o povo paulista é essencialmente anticlerical. Além das famosas "botadas", as turmas entre o nosso povo e o clero eram quasi ininterruptas.

Até vai o que o marechal Manoel de Fozzosa Lima e Silva, comandante das armas e presidente da Província comunicava à Assembléa Provincial no seu relatório de 7 de Fevereiro de 1845:

"A Religião, essa base essencial dos Estados, mereceu acuradamente a vossa atenção. Na esperanca de que a Camara Episcopal ou acharia o remedio que reclamam aqueles povos, exigi do exmo. bispo diocesano providencias. Em vez disto, respostas soffisticadas tenho recebido d'aquelle prelado. Restar-me-á o recurso de os fazer respondem como empregados publicos, por meio da legislação civil, visto que a canonica ja' entorpecida."

Salmões ao ar livre

A DOLOROSA VERDADE

Quantos morreram na luta fratricida de 1932? As estatísticas levantadas a esse respeito ou estão erradas ou escondem calculadamente o numero, para não causar indignação. Já era uma dezena de nomes conhecidos que, de um lado e de outro, pagaram com a vida a sua participação no frágido, quem foi que morreu? A massa anônima das ruas e dos campos, coagida por tocos os muitos possuíam a pagar em armas para defender uma terra que lhe não pertence e um constitucionalismo absolutamente ridiculo depois do monstro de 14 de julho, comipado pelos graneis no esconderado propósito de opprimir e explorar os pequenos.

Pobre e querido soldadinho paulista! Quando o pobre soldadinho do dia 14 viu os vi no horror das marchas e das contramarchas, no frio das trincheiras e no jome dos postos avançados. Eis vos vi combater desdenhadamente não contra aqueles que vos opprimem, vos exploram e vos infelicitam, mas uns contra outros, numa luta triste de exército para a defesa dos interesses e dos votos dos vossos inimigos. Sobre as vias das trincheiras, onde ardia a fé numa coisa que se atrevesse em palavras d'outras brilhantes, como bolhas de sabão cortejavam os interesses nacionais e principalmente estrangeiros de uma burguesia que se esforça em prolongar a validade odiosa dos seus privilegios.

Do outro lado sei que morreram milhares de jovens vitoriosos, que aos horrores, certos da sua barba preta, diante do capião de mato que os fora buscar, os horrores que julgavam incertos das trincheiras. Eles chegaram empilhados nos navios do Lloyd, como carga barata que viaja no porto. Do outro lado, os horrores que os fizeram saber como nem para quê. Dilemantes que atravessam e eles atravessam, era preciso matar muito para que uma sordida alibis de de fraqueza e de covardia capital, permanecesse no poder. Do nosso lado, eu vi as levas de homens atormentados pelo diazismo, bachareis ambiciosos em uma estação de rádio que devia cobrar tanto por palavra. Eles iam certos de combater pela defesa de São Paulo; mas em realidade iam combater pela defesa de um capital estrangeiro em luta com outro capital estrangeiro.

Muitos tinham a intenção dessa verdade. Recusavam-se. Mas então, como se toda a coação da hora não fosse suficiente, vinham as outras engadidas, que haviam accretado na tripa-média dos armamentos, as mulheres, e as chamadas de covardes e as cercavam na rua para vestí-las aos. Então, ofendidos em sua brisa, eles partiram. Todos coheram e muitos morreram. As mulheres, na sua condão, julgavam ter feito uma coisa boa. Mas então, não passaram de dóciles e seus instrumentos na mão dos caçadores-vejantes das fabricas de armamentos.

Quem quer saber sobre o que a verdade — verdade que proclamei quanto podia, mas hoje lamento não ter podido fazer mais — que isto se tornou legemam publicadas pela imprensa, relativamente ao escândalo da venda de armamentos, que fizeram em evidência São Paulo e o Brasil, no Senado Americano, numa onda de lama e sangue. Os patriotas devem ler. Nessas reportagens ha profundas desluzidas para os que acreditam nos muitos mortos das guerras e dos conflitos armados. O sangue do povo brasileiro foi amolecido em pouco por uma quadrilha de brasileiros, de mexicanos, de negociantes de todas as raças. Mas a historia ainda não foi inteiramente contada. Outros escandalos virão. O clero será responsabilizado.

Até os que morreram. Mas já principiamos a ver que os que ficaram, aqueles que mandaram a massa anônima e sofredora para a trincheira, não para conquistar seus direitos — mas, bem ao contrario — para lutar em favor dos que, contra eles, procuram manter privilegios de opressão e exploração. Os mortos, envenenados, ficaram para sempre no anonimato dos seus nomes. Os vivos, que também foram ludibriados, começam a ver à luz dos escandalos, um pouco da dolorosa verdade que um dia foram intripados...

O clero foi a alma-damnada desse imenso crime.

Jehan de Bolés

BOAS FESTAS

Recebemos cartas e cartões portadores de boas festas e de prosperidades para "A Lanterna" no decorrer do ano que se inicia.

Também nós desejamos todas as felicidades aos leitores e a muita dedicação e atividade a empregar durante este ano... e sempre contra o clericalismo nefasto.

HOSTIAS A ARGOS

Travou-se a peleja. E a história de todos os tempos que se repete. Como em todas as épocas, padres para cá, padres para lá. Padres perseguidos, padres perseguidores, padres perseguidos, padres perseguidores (exceções socialistas e comunistas, que não andaram de acordo com o Cristo que não julgava como esse período de propugnadores de privilégios do capitalismo).

Para ficar provocado a confusão que a doutrina católica gera e a sua inutilidade na regeneração dos costumes sociais e políticos aí está o espetáculo que as eleições nos proporcionam no terreno clerical: o bispo de Botucatu pelo perseguido, o de Bragança recomendando o integralismo, e o de Caravelas para um lado, e o de Castro Neri para outro; padre Leopoldo Aires para lá, monsenhor Magaldi para cá. No final do refrão, fagueiro o padre para o chefe supremo do partido internacional que justifica no Vaticano para garantir a zona que ficou estragada e a vitória dele é sempre certa, e para quem ficam com quem está de cima. E por isto que a igreja católica se dá eterna, como se a humanidade fosse imutável, sempre eternamente essa arca hipocrítica.

Tem estado de briga os irmãos ex-ministros da Visão e futuro ministro do Brasil no Vaticano José Américo e o padre Almeida Leal, um a desmoralizar o outro, como católicos os políticos adversários. E estranhando os jornais, dizendo que estas coisas entre irmãos não eram muito comuns na república velha.

Não há que estranhar. E que na república nova os padres é que estão dando um feitiço a cada dia com mais audácia. Briga de irmãos padre, padre que dá resolver casos à porta de fora, por justiça. Logo que os parlamentares estejam cheios de padres-deputados é que veremos quão sérios são os atos clerical, quão nefastos e como a sua ação para os interesses das classes trabalhadoras e da pobreza.

Mas também ninguém quer experimentar as hostias amargas que lhes estarão reservadas.

Assim foi no México, assim foi em Portugal, assim foi na Espanha, assim foi na Rússia...

Em telegrama de um jornal do Rio lemos que o estado de Campêche, no México, votou uma lei que limitou o número de padres em seu território e exige que sejam casados e sem filhos e sem outras condições.

Só três padres no território de um estado?

Não estão os leitores achando muito? E que aquela não é, realmente a república sonhada pelos padres? Por isto, que a aprovação do sistema não foi, daqui, enquanto o Catolico é teosófico e não há bem que sempre dure...

CRONICAS SERAFICAS

Dinheiro, sempre dinheiro!

O reverendissimo vigário da paróquia de São Luiz Gonzaga, em Madureira, Distrito Federal, quer enriquecer o mais depressa que puder. Para conseguir esse santo objetivo, não lhe foi necessário pensar muito: resolveu, repentinamente, elevar os preços das mercadorias que vende. E foi claro que não tem nada com isso. Pertence aos carolões o direito de julgar a atitude desse padre. Todavia, acreditamos que não se assiste o direito de apreciar o facto, tanto mais que aquele sacerdote não prima pela delicadeza quando exige dos frequentes o pagamento do aumento estipulado. Há dias, uma pessoa nossa conhecida desejando batizar uma criança, procurou o dito padre para efetuar a cerimônia religiosa, e surpreendeu-se com a intimação de pagar adiantadamente a módica quantia de "quize mil réis", sem o que poderia morrer pagas quantas crianças quizesse. Esse facto não nos causou admiração; já nos enunciamos das sandices clericais, e somos suficientemente instruídos no que respeita à ganância desses representantes do Vaticano. Antes, o que nos causa estranheza é a temerária insubordinação, que capacitados da infidelidade do batismo, e, por consequente, clientes do que a sua finalidade exclusiva é dar dinheiro a ganhar aos padres, ainda permanecem no erro, voluntariamente, do lugar à perpetuação no nosso meio da classe sacerdotal, que se caracteriza pela eterna parasitagem em que vive. Quer nos pareça que muita razão tem a certeza quando afirma que o povo é a "ovelha" do seu rebanho... "Ovelha" é a fêmea do carneiro e tem, por isso mesmo, os costumes iguais a ele, e acompanhá-lo pacientemente, o pastor, seja para onde for, ainda que para o abismo...

E' triste, porém... é verdade.

Lanterneiro Carlota

BRINDE DE "A PLEBE"

Os companheiros do "A Plebe", tendo recebido vários objetos destinados a serem revertidos em dinheiro para auxiliar a sua publicação, deliberaram fazer uma "ação entre amigos", constante de 5 prêmios:

- 1.º prêmio — Um tinteiro de mármore ornado com embasamento de mármore;
- 2.º prêmio — Um cinzeiro de mármore ornado com linda mascote;
- 3.º prêmio — Explicanda caneta-tinteiro com lapiseira;
- 4.º prêmio — Rica almofada, bordada por uma companheira;
- 5.º prêmio — Um par de estatueta de terracota.

Os cartões poderão ser procurados na redação de "A Plebe" e nos sindicatos da Federação Operária, com os militantes.

NOSSA ESTATE

"Jesus e sua doutrina"

"É como tudo muda e se transforma, vamos supor que algum dia o teosófico seja outro, quão em regime diferente e diga: "Lama é o que tem na alma, padre sacripanta" (palavras do general Wladimir Lima, ao futuro de João de Castro Nery).

Sim, porque a república nova há de ficar velha e, portanto, mais ajustada, não tolerará que os padres aproveitem de sua ascendência espiritual sobre as massas incultas, divididas da família brasileira com palavras assim: "o pleito de hoje é a consagração mais solida do P. R., que encarna legitimamente o S. Paulo dos que não transigem, nem esquecem, nem perdoam." (Padre Leopoldo Aires, candidato a deputado pelo P. R., ministro daquele que disse: "Perdoai os vossos inimigos").

Todos estes incidentes nos induzem a que termos de experimentar um estado de coisas em que o império da fé deve ceder lugar ao império da ciência e em vez de prestigiar-se a pouca de doutrina, os padres devem, primeiramente, como se fez há muito, em dias não muito distantes gastarem com a manutenção de sabios e de técnicos para a educação de seus filhos, e em estado de gravidade tal que a sua premissa para esquecer a fé, pela compreensão de que não é o padre a barreira da pobreza, mas sim canal de seus recursos para os cofres dos industriais desse produto abstrato a que convencionamos denominar de "fidei lucrum". Não há dúvida que a fé é muito dinheiro e a miséria já atingiu mais de trinta milhões de seus habitantes).

A proibição de sua fé de publicação recente, importante estudo sobre religião, de seu autor A. Leterre sobre a fé: "O catolicismo, quer que a fé seja uma qualidade, quando de fé é o mais pernicioso defeito do homem quando não guiado pela ciência."

E mais pernicioso defeito não poderá subsistir eternamente.

A falta de visão do nosso atual governo prestigiando uma fé retrógrada, quando não a tolerância já o compromete para a educação de seus filhos, e o mais pernicioso defeito do homem quando não guiado pela ciência."

E mais pernicioso defeito não poderá subsistir eternamente.

As especulações pantomimas cardinais e esta classe de poderosos com os padres muito concorrido para a brevidade do advento de dias felizes para a nacionalidade. Desse fato aproveitaram os abusos de seus poderes, e os que trazem já por maquiavelismo a divina "Deus, Patria e Família", com que tentam, como os padres, ludibriar o povo, pretendendo estabelecer uma nova inquisição, um novo "crê ou morre".

E muitos daqueles que hoje se locupletam à custa desta sociedade de poder, amanhã serão vítimas de seus próprios erros, castigo a que bem fazem justiça.

J. Gromski

"MONITA SECRETA"

Esta obra, que contém as jesuitas, verdadeiro manual de patifarias da Companhia de Jesus, foi agora editada pela Editorial Seara.

E' um livro que todos os anticlericais devem conhecer.

Vende-se ao preço de 48000.

Pedidos à Caixa Postal, 195 — S. Paulo.

A TODOS QUE RECEBEM O JORNAL

Medida urgente que se impõe

Estando procedendo à revisão das listas das pessoas para quem o jornal é remetido, afim de fazer a impressão das mesmas e poder regularizar a tiragem, de maneira a ser possível atender aos novos pedidos de alteração para a venda avulsa, precisamos saber IMEDIATAMENTE se todos os assinantes, expedidos estão sendo aproveitados.

Com esse objetivo, estamos consultando todas as pessoas a quem "A Lanterna" é expedida, por meio de uma circular, contendo um coupon, que deverá ser preenchido e devolvido PELA VOLT DO CORREIO.

Animados pela preocupação de alargar o raio da propaganda anticlerical, temos até agora e desistido de enviar a quem não nos remete regularmente "A Lanterna" para todos os endereços de pessoas que nos foram indicadas como aderentes à influência danosa do ultramontanismo, tendo, para isso, de fazer uma tiragem de cerca de onze mil exemplares, que fica caríssima.

Numerosas, porém, são as pessoas que nem sequer acusam a falta de envio do jornal.

Ora, se a verdade que "A Lanterna" se publica com fins de lucro, é também verdade que ela vive exclusivamente das contribuições de seus amigos e que faltando estas não poderemos assegurar sua publicação regular.

Não devemos, portanto, sob pena de prejudicar o jornal, continuar a remeter a quem nem os menos nos escrevem participando-nos que lhes agrada a sua leitura.

E' preciso, portanto, que todos os a quem não pagaram ainda as suas assinaturas e que se interessam efetivamente pela obra de "A Lanterna" respondam sem demora à nossa circular, pois cortaremos a remessa do jornal a quem não der resposta a este apelo.

Uma Casa do Povo

onde padre não mete o bico...

"Jesus e sua doutrina" é uma obra de mais de 500 páginas místicas, onde o seu autor, A. Leterre, faz um estudo profundo das doutrinas que se agitam no mundo dos povos, remontando a 8.600 anos.

É uma obra que se recomenda aos estudiosos do assunto pela falta de comunicação que encerra das origens das doutrinas em todos os tempos. Ela vem demonstrar, com os mais claros dados científicos que honra o espírito de inspiração divina, como a similitude e o critério de imitação é que presidem a todas as seitas e é elaboração de suas respectivas doutrinas. Os Evangelhos diz Leterre, "são um repertório de adaptações, de simbolismos, de incorreções e de contradições que lhe tiram o valor da originalidade e ainda menos de inspiração divina, como quer o catolicismo."

"Jesus e sua doutrina" de A. Leterre, conforme a adrencia do presidente da Federação Espírita Brasileira, que a editou, "poderia algum supor genericamente espírita, ou essencialmente doutrinária. Assim, entretanto, não é". De fato, em muitos pontos ela foge à doutrina espírita, para entrar num terreno científico que honra o espírito do seu autor. Em suma, a sua publicação enobrecerá a livreria da Federação Espírita Brasileira.

J. G.

MOVIMENTO DO PORTO

Chegada de mercadoria aviada

Foi livremente desembarcada no porto do Rio de Janeiro uma carga de padres e freiras

Como se verifica abaixo, esta importação é referente a Setembro de 1934, e não duvidaremos de sua continuação, em Outubro. Mercadoria provida do centro de emissão jesuítica, ela fará, certamente, sua sementeira de mentiras, iludindo e fanatizando ainda as criaturas que se deixaram dominar por sua maledicência, até que encontre pela frente a luz e precisa vassoura da "botada".

Nomes	Profissão	Nac.	Idade	Destino
Magdalena Westelener Freira	Allemanha	29	Barra do Piraí	
Katharina Wilher	"	26	"	
Ana Setrnck	"	29	"	
Gertrud Selesrek	"	29	"	
Lurigidar Schelo	"	23	"	
Klothilde Schauer	"	23	"	
Hedwig Pfister	"	23	"	
Walburga Huber	"	23	"	
Josefine Bohringer	"	24	"	
Karl Jojann	Padre	Austria	30	Iambé de Caratinga — Minas
Frantziiska Hasenlein	Freira	Allemanha	20	Florianopolis — Col. Cor. Jesus
Paula Maas	"	19	"	
Frantziiska Kusenberg	"	23	"	
Amanda Weidner	"	26	"	
Manthilde Holkany	"	23	"	
Agnes Bockeloh	"	24	"	
María Peters	"	23	"	
Agnes Brandenburg	"	25	"	
Cacile Sennen	"	23	"	
Anna Weismann	"	37	"	
Juliana Schulze	"	56	"	
Elisabeth Rohbig	"	56	"	
Edward C. Reingael	Padre N. Americ.	38	Hotel Natal	
Cuninato Pasqua	Freira Italiana	21	R. Cosme Velho 174-Rio	
Crivellotto Barbara	"	24	"	
Rossia Zita	"	22	"	
Giardi Annunziata	"	22	"	
Marchi Ida	"	26	"	
Trevisan Rosa	"	25	"	
Roman Lúzia	"	26	"	
Ramon Sturbe	Padre	Espanha	34	Mendes — Estado do Rio
Sixto Burmendi	"	19	"	
Deodoro Vienti	"	19	"	
Adolpho Pazo	"	55	"	
Floume Pierre	"	16	Franga	
Faleto Giacomo	"	17	Italiano	
Giulia Pazzola	Freira Italiana	63	Borick — R. G. Sul — Col. Santanna	
Anna Ferrari	"	23	"	
Tullia Franch	"	20	"	
Angolina Madali	"	42	"	
Anna Catrona	"	34	"	
María Tissot	"	21	"	
Maria Hafner	"	52	"	
Margherita Zannotti	"	20	"	
Ernest Piaz Pazzula	Padre Allemão	46	Matriz de Sant'Anna - Rio	
Hess Aurelia	Freira Allemã	31	Exter. de S. José-Pindamonhangaba	
Schneider Elektra	"	35	"	
Kel Bermuda	"	23	"	
Waltherius Isidora	"	23	"	
Klaiber Sigisberta	"	31	"	
Seidl Adelinde	"	25	"	
Greiner Blandina	"	27	"	
Hedersdorfer Berta	"	27	"	
Mayer Maria Magdalena	"	34	"	

Se convier a nossa "A Lanterna", continuaremos a dar nota mensal desta mercadoria importada do estrangeiro, que aporta aqui no Rio, e que fica também na Baía, Pernambuco, Santos e, talvez, em outros portos. Pobre Brasil! — José Lomar.

Levemos a propaganda anticlerical a todos os recantos do Brasil

E' preciso levar a propaganda anticlerical a todos os recantos do Brasil, principalmente entre os elementos que estão sujeitos à influência nefasta do padre.

Para isso, urge dar ainda maior expansão à campanha sustentada pela "A Lanterna", difundindo-a por meio de larga distribuição de exemplares entregues pessoalmente, distribuídos nas imediações das igrejas e salões de crentes, enviados pelo correio para endereços das mais longínquas paragens, colados por baixo das portas, deixados nos bancos de jardins, nos bares, nos trens, nos cinemas, etc.

Com o fim de facilitar esta intensificação da campanha anticlerical, resolvemos desenvolver a remessa de pacotes de "A Lanterna" por um preço ínfimo.

Cada pacote de 25 exemplares do número da quinzena custará de agora em diante \$3000, preço que pouco excede do custo.

Fazemos isso contando com o acolhimento entusiástico que os anticlericais dispensarão às listas de subscrição voluntária que estamos distribuindo aos amigos do jornal.

Todos poderão adquirir pelo mesmo preço: as listas anticlericais, as revistas da Coligação Nacional Pró Estado Leigo, as listas maçônicas, as agrupações socialistas das várias tendências, os centros espíritas e demais instituições que requelem o domínio do Vaticano. Os anticlericais formam ainda núcleos especiais por difusão de "A Lanterna".

As importâncias dos pacotes poderão ser remetidas em selos do correio. Anticlericais! A nossa palavra de ordem deve ser: Pela intensificação da campanha anticlerical! Pela difusão de "A Lanterna"!

PADRE PARRICIDA

"NGRAVIDA A PROPRIA FILHA, PARA DEPOIS MATAR O FILHO INCESTUOSO"

Dispondo da proteção da carolada de cima, foi absolvido

Em obscuro recanto da diocese do Cariri, Ceará, existe uma pequena povoação, onde há mais de 10 anos reside um padre cuja fisiognomia revela, atualmente, a idade de cerca de 60 anos.

As casas que compõem esse povoado são quasi todas de sua propriedade e, bem assim vários sítios que ficam nas imediações. E para as suas habituais celebrações, casamentos, batizados, etc., possui uma bonita capela, em frente à sua residência, cuja sacristia presta-se bem para as suas bolinas.

Mas o patrimônio desse velho sacerdote não se compõe somente desses bens: possui várias mulheres e, em consequência, uma prole bem numerosa, que vive à sua custa e ocupa os seus domingos.

Dentre os seus filhos tomou a seu cargo absoluto a criação de uma menina, em sua própria casa, que acoustumou a tratá-lo de tio.

Possuindo da asquerosa e irreverente tentativa de prostituir sua filha e, afim de ver se suavizava a sua culpa diante do grande e intransigente julgador, O PUBLICO, resolveu interná-la em um colégio da zona, para, então, manhosamente, executar o seu plano. E assim fez.

Contava a menina, no ano passado, 18 anos presumíveis. O padre, então começou a visitá-la nas suas semanais, apesar de morar distante, tirando-a do colégio e levando-a para o quarto onde costumava se hospedar. Eram sempre

dois dias de "palestras" com a ingenua professoranda, depois do que, reintervinha e voltava para a sua povoação.

E fins do ano passado, surpreendentemente, notou a diretora do colégio que a jovem professoranda apresentava adiantada gravidez e imediatamente, comunicou ao seu "tio tutor" (ao seu pai, o padre), que, imperturbavelmente, desistiu-a e levou-a para sua casa.

Passaram-se quatro meses. Certa manhã, passava pelas ruas do povoado um cachorro conduzindo na boca uma criança morta, que foi depositada à porta do velho padre.

A polícia, naturalmente prevenida, tratou de averiguar o caso, chegando a constatar que nessa mesma noite a filha do padre dára à luz uma menina e este assassinara-a, e que a havia enterrado ligeira e afobadamente no cemitério público, tendo aquele que presenciou o acto e desenterrado o corpoinho.

O que é certo, porém, é que o padre não deu com os costados no xilindrão, como sucede aos outros criminosos desse jato. Foi processado, mas constituiu advogado, respondeu juri e não mais se falou no caso.

E o embatido careca, bem tranquilo lá no seio de suas prole, aguarda, talvez, que outra filha atinja à idade da puberdade...

Livro Baltazar

Azeite para "A Lanterna" foram correntes em Belo Horizonte

Em outra parte do jornal dizemos que resolvemos desenvolver a subscrição voluntária em favor da publicação de "A Lanterna".

Os amigos do jornal deverão fazer circular as listas distribuídas e devolver-nas no mais breve tempo possível, com as respectivas importâncias para: Edgard Leuenroth, Caixa Postal 2162, usando de Vale postal, registrado com selo ou cheque bancário pagável em São Paulo.

CAPITAL — Pascoal Tomello, \$5; Um proletário, 15; Resto da Silva, \$500; M. Fonseca, 25; Aroca, 48; A. Gago, 105; Matias, 105; Siqueira, 48; José Moreno, 20; J. Fernandes, 205; Dionísio, 48; F. Grisolia, 18000. Total... \$48500

SAO CARLOS — Manoel R. Carvaherria, 209000

CAMPINAS — A. Freitas Junior (duas vezes) 75; Francisco Copolla, 30000. Total... 109000

BAURU — João Polletti, 205; Loja Maçonica, 205; Alceste Galandira, 105; Miguel Burzo, 55; Afonso Barboza, 105; Guilherme Feldman, 55; Miguel Gimenez, 100000. Total... 809000

RIO — Emílio Feltes, 105; Ernesto Gravina, 35; Manoel Esteves, 35; G. Seabra, 25; Anibal Brasil, 25; José Henrique (contribuição mensal de Maio), 105; Nülle Pereira, 18000. Total... 349000

Coligação Nacional Pró Estado Leigo... 100000

MIRASOL — Aristides Corlho... 100000

RECIFE (Pernambuco) — João Leite, Oscar Pereira, João Vitalum, Antonio Pedro, Sebastião da Cruz, Armando Carolino, José Antonio, Antonio Barbosa, Paulino Rocha, Severino Mirand, José da Cruz, José Alves, Hermenegildo Silva, José Erreel, Belarmino Silva, 18000 cada. Total... 150000

SANTOS — Liga Anticlerical... 100000

ARARAQUARA — Sindicato dos Ferrovianos... 100000

CURITIBA — Angelo M. Junior, 35; Simão, um bilhete de Loteria premiada, 20000. Total... 259000

Dois companheiros da Coligação Nacional Pró Estado Leigo receberam a seguinte carta:

"De ordem dos nossos companheiros Diretores, enviamos-lhe em nome da "Coligação Nacional Pró Estado Leigo" a quantia de cem mil réis, como auxílio (algumas gotas de leite), para "A Lanterna", órgão que tão intransigente e abnegadamente dirige."

A existência de um jornal como a "A Lanterna" é indispensável na hora que passa, em que elementos retrógrados procuram esmagar a maior de todas as liberdades: a liberdade de consciência, da qual dependem todas as outras liberdades."

Quem deu alguma importância destinada ao "azule" para "A Lanterna" e ainda não a tenha visto publicada neste jornal, pedimos o obsequio de nos comunicar em urgência.

Os galinhas verdes

Querizaram meter-se a cêbo e tiveram que se esconder em sua sede a berrar "Anão-ê"

Positivamente, os bonecos acetonados estão caporais estes dias. Do Norte a Sul do país o proletariado, os estudantes e intelectuais, em suma, todas as classes do povo mostram sua repulsa decidida e concreta aos cinicos tãnicos do capitalismo e aliados da clericalia na obra de ludir e escravizar o operariado.

Também aqui em Belo Horizonte não deixaram de ter os caministas alagados o tratamento que merecem, por ocasião de um comício popular, convocado por estudantes, para apoiar os grevistas de Força e Luz e promover a revisão do contrato da empresa imperialista. Nesse comício, um dos oradores, usando frases cingentes e sinceras, afirmou que ainda agora os operários não se deixariam tapar pelas camisas verdes, reles capangas assalariados pelo clero e pelo capitalismo.

"E só sabem agir ao ar do das ideias defendidas pelo trabalhador conciente a fratura das tapeçarias e do oportunismo"

Um grupo de "anão-ê" que assistia ao comício, com a intenção declarada anteriormente de deslucê-lo, tentou interromper o orador, e, em seguida, usar da palavra, não conseguindo, porém, devido a atitude energética da massa popular, calculada em cerca de 5.000 pessoas, que os vaiou estrepitosamente, desfilando depois pelas ruas, ao grito de "abate o fascismo, o integralismo e o imperialismo sangüíneo".

Escoarçados pelo povo e retirando-se debaixo da proteção da cavalaria policial, os encamisados foram se reintegrar em sua sede, onde passaram várias horas saltando "anão-ê", prometendo beber o sangue do proletariado e dedicando-se a outras brincadeiras infantis. Expediram também alguns telegramas para seus capatazes, afirmando que haviam dissolvido um comício de extremistas, que só veio patentear aos olhos de toda a população, que, a arma mais usada pelos caministas verdes, como por seus capangas, são batatas-prietas, é a mentira cinza e deslavada.

Lanterneiro Montanhes



Em linha, mal perfilados e magricelas, os novinhos aprendem, entretanto, como se engordam...

"Esse movimento de cardeais na América do Sul e no nosso país representa a tentativa de eles fazerem de se apoderar do governo temporal do mundo, como se fosse possível retrogradarmos a época anterior à Idade Média. Mas o mundo não comporta mais a ditadura clerical, e os verdadeiros republicanos estão alerta para conjurar esse perigo". — GENERAL MANUEL RABELO.

A Lanterna

JORNAL DE COMBATE AO CLERICALISMO

SÃO PAULO, 26-1-1935

Red. e Ad.: R. Senador Feijó, 8-B — Caixa Postal 2162

ANO XII — NUM. 387

"Integralismo ou clericalismo é uma e a mesma coisa, isto é, o mais nefasto dos regimes."
Esta afirmação do General Rabelo deve servir de brado de alerta a todos homens livres do Brasil

Uma voz conciente do desejo de ser livre

Seu obscuro operário, trabalhando des-
de o despontar do dia ao aparecer das
estrelas, no ingrato ganha-pão da vida.
Nas horas de fazer, estivo. Como anti-
clerical que sou, escrevo esta carta
para exprimir o meu entusiasmo por
este porta-voz do anticlericalismo. A
expulsão do clero do Brasil, é tão ne-
cessária como a própria alimentação
como o pão que comemos ou a água que
bebemos. Com as suas astúcias melosas,
manhas e embustes, que possuem em
alta escala, se o Brasil não os expulsar
como já se fez em vários países, po-
demos afirmar que o Brasil caminha
para a derrocada moral e social.

"A Lanterna" não pode nem deva-
desaparecer, porque constitui um forte
obstáculo às explorações clericais.

"A Lanterna" e outros jornais do
mesmo ideal, são necessários, impõe-
se a sua publicação para educar as con-
sciências a respeito as perigosas dos ho-
mens de sua e prevenir os incautos
das suas artimanhas perigosas.

A padfada obteve da política a
infamia que peticavam, isto é, a que-
rência do ensino religioso e outras de-
monstrações de retocasso, mas isso
não impedirá que as consciências livres
manifestem a repulsa que lhes causa
esta maliciosa de um rio: nada
há que o detenha, e os tempos hão de
são incontestavelmente de progress-
so. Só os cegos e surdos do espírito
toleram ainda os parasitas sociais. Não
tardará que o Brasil em peso se levanta-
rá para pôr fora da barra essa car-
ga imunda que o Vaticano despeja so-
bre a nossa gente para a explorar e
embrutece.

Itirapina.

Z. Onofre

Pena é que não se arrasasse de uma vez o hediondo antro

"CIDADE DO VATICANO, 22 —
(UTB) — Toda a ala direita do edi-
fício da Biblioteca do Vaticano construída
em 1588 desabou hoje à tarde, por haver
cedido violentamente o assalto de um
dos andares.

Ficaram sob as escombros três ope-
rários.

Todos os bombeiros de Roma que se
achavam disponíveis foram enviados pra-
ta ao local, em auxílio dos bombeiros do
próprio Vaticano."

"CIDADE DO VATICANO, 18 —
(UTB) — Apareceram no museu papal
brechas nas paredes do museu papal do
palácio do Vaticano, onde se ostentam
preciosas coleções de marmores, ro-
chas e pedras preciosas."

Sendo o Vaticano a casa do papa infel-
iz, como é que esse não se detende-
ra a sede de sua igreja? Para quando
deixam os milagres que iludem os
papa-hostias?

COMO UM PADRE DESCREVE A MISSÃO DOS "GALINHAS VERDES"

Trecho de missiva de um padre a ou-
tro padre, irmãos pelo sangue e pela
profissão:

"... Integralismo, que dizer domi-
nio inteiro, integral, da Igreja Cató-
lica. O lito de admitir-se na milícia
adeptos de qualquer credo religioso não
tem nenhuma importância, pois, tu bem
sabes, que no Brasil a Igreja Católica
predomina, e a vitória a nossa causa,
é de desaparecer na onda. E, digito-
mais: é a maneira mais segura de ser-
mos defendidos, de armas nas mãos, por-
que, que é a odi. Quanto à parte po-
lítica, relativamente ao desaparecimento
das fronteiras provinciais, etc., isso
consequência não, depende dos polí-
ticos, mas, não vem ao caso, porque nos-
so interesse capital é a salvação da nos-
sa amada Igreja, seu domínio absoluto,
tranquilamente, até em dias de ma-
nada, o que é preciso é extinguirmos os
judeus e fulminarmos o comunismo. Fei-
to isto também o Integralismo pode de-
saparecer. Não precisaremos mais de
forças armadas e que, como deves saber,
nem tão pouco nos custa."

EM BRAGANÇA

Uma charada serafica

Aos lanterneiros de Bragança con-
firmamos a decifração desta charada ou-
cida em uma sagrada palestra entre
marianos: "Porque será que filho de
avô dá cardinal?"

Quem acertar terá cem anos de in-
dulgência."

MEXICO ENSINA!

O valente povo azteca está libertando o seu país da praga clerical

Como parasitas sociais que são, os padres estão sendo escoreçados de todo território mexicano

Raro é o dia em que os telegra-
mas não nos trazem notícias cada
quão mais significativa a propósito da
luta sem tréguas que o povo mexica-
no vem sustentando, num movimen-
to empolgante, para libertar o seu
país da influência corruptora do cle-
ricalismo, que tanto mal lhe causou,
retardando o seu progresso.

Ao bravo povo azteca hipotecamos
toda nossa simpatia, fazendo votos
para que o seu exemplo seja imi-
tado pelos homens livres do Brasil.

Não obstante a grande divulgação
que tiveram nos diários, queremos
registrar nas colunas de "A Lanterna"
algumas das últimas notícias che-
gadas do México como um brado de
alerta aos anticlericais brasileiros.

México, 16 — Vários Estados me-
xicanos tomaram severas medidas
anticlericais. O governo de Yucatán
ordenou o fechamento de todas as
igrejas e a expulsão de padres.

Muitos sacerdotes expulsos de Oaxaca
e Chiapas partiram de avião e
extraíram de ferro para o Estado
dos Unidos. O governo de Yucatán
tomou estas medidas de represália
diante da atitude dos "Cavalheiros de
Colombo" e outras instituições cató-
licas que boicotavam a loteria nacio-
nal, se recusavam a pagar os impos-
tos municipais e a fazer compras nas
lojas comerciais não católicas. No
Estado de Puebla foram também fe-
chadas numerosas igrejas e todas as
do Estado de Morelos em conse-
quência da recusa dos católicos em
aceitar o decreto que limitava o nú-
mero de padres em um por 25.000 ha-
bitantes.

A Câmara estudia o projeto de con-
verter as igrejas fechadas em Ver-
acruz em bibliotecas públicas.

México, 16 — O procurador geral
da República ordenou a prisão de
monsenhor Leopoldo Ruiz y Flores,
delegado do papa no México, e de
monsenhor Mamá y Barri, bispo de
Huapula, no Estado de Hidalgo,
ambos acusados de estarem fomen-
tando a revolta no seio do clero cató-
lico.

México, 20 (U. P.) — A Legisla-
tura do Estado de Morelos aprovou
uma lei limitando o número de sacer-



Um dos estandartes que figuraram no cortejo anticlerical organizado ultimamente na capital do México por funcio-
nários públicos e membros da Liga Trabalhista.

No estandarte vê-se um abutre de cabeça para baixo, encimado
com o letrero: "Aqui vai o arcebispo do México!"

México, 20 (U. P.) — A Legisla-
tura do Estado de Morelos aprovou
uma lei limitando o número de sacer-

otes a apenas um para cada 75 mil
habitantes e limitando, assim, o nú-
mero de padres a 6, em todo o ter-
ritório daquela unidade federativa.

A clericalinha foi batida nas eleições do Paraná

NAO OBTINERAM TODAS AS FURIBUNDAS AMEAÇAS DA
TAL LIGA CATOLICA, O CANDIDATO DE BATINA FICOU
EM SALIENTISSIMA RABEIRA

Em Curitiba, como em toda parte,
o clericalismo anda assanhado. Ali, na
vizinha capital paranaense, houve, co-
mo em todo o Brasil, o pleito eleitoral
de 14 de Outubro, e ali, ainda como
em todo o Brasil, uma Liga Católica
fez prodígios de cabala. Começou pelo
desdouro de dirigir ultimamente aos
católicos a opinião sobre assuntos reli-
giosos e problemas sociais!

A eleição foi num domingo muito
lindo, de sol e primavera, tanto
mais que se verificou semel absten-
ção às urnas. Contado, dos 12.000 elei-
tores, algumas centenas resolveram pre-
gar uma nova messe na Liga Cató-
lica e suas apagações, como se vai
ver.

Compareceram à liga as seguintes
instituições: P. S. D., P. S. N. e U. R. P.,
isto é: Partido Social Democrático,
Idem Social Nacionalista e União
Republicana. Paranaense, este clerical,
com 5 votos e 1 padre na chapa para
deputados federais.

Reita a apuração, com todas as for-
malidades do estilo, resultou que a cha-

pa clerical foi estrosadamente derro-
tada. Obteve (votação partidária)
1.726 votos contra 1.735 do S. N. e
2.546 do P. S. D. E' de notar que
os 6 candidatos da União Republicana
(o tal ultramontano) haviam, em blo-
co, respondido antes ao ultimatum da
Liga e que dos outros 12 candidatos,
nada menos de 8 (e foram os mais vo-
tados!) haviam mandado a Liga às ur-
gas. Que não fosse besta.

O melhor par, porém, do pleito
foi a seguinte pilleria com que a Cur-
itiba livre-pensadora de sempre, esma-
ga a clericalinha: enquanto os candi-
datos livres-pensadores obtinham mais de
6.000 votos, o padre aparecia com 1.736
votos, no fim de todos os candidatos,
em salientíssima rabeira.

A mussa alegre não perdeu o enje-
do de cravar uma farda irreverente no
reverendo:

"Vai o padre Leopoldino
Batendo bagagem bruta,
que não coisas católicas
Do destrite a causa escusa.
Ora, para o caso em foco,
A chave o Evangelho encerra:
No céu fica em 'primeiro loco'
Quem é último na terra..."

Lanterneiro Curitibaense

AOS ASSINANTES DA CAPITAL

Ha muitas pessoas que, nesta
capital, recebem "A Lanterna"
desde o início desta fase e ainda
não pagaram suas assinaturas.
Tambem ha os que já devem o
segundo semestre vencido.

Todos prestam um bom au-
xilio ao jornal mandando pagar
com urgência suas assinaturas
na administração, das 8 às 11 e
das 13 às 18 horas.

OFICIAIS DO EXERCITO CONTRA O CLERICALISMO E O INTEGRALISMO

Foi enviado ao general Manoel Ra-
belo o seguinte telegrama:

"Entrevista v. ex. merece nossos
mais vibrantes aplausos, como expres-
são cultura espírito e manifestação de
ciência livre v. ex. Clericalismo e in-
tegralismo representam momento histó-
rico atravésamos ameaça terrível pa-
rando nossos destinos. Capitães
Moses Rolim, Agildo Barata, Hen-
rique Oeste e Tenente Nemo Cana-
barro."

México, 20 (H.) — A Câmara dos
Deputados aprovou a proposta do
presidente Abelardo Rodríguez, para
que sejam expulsos todos os bispos e
arcebispos católicos do México, como
medida tendente a resolver em defi-
nitivo a questão religiosa.

México, 10 (H.) — O ministro da
Educação Nacional, sr. Ignacio Gar-
cia Téllez, convidou o povo mexicano
a não tomar conhecimento da carta
pastoral do delegado do papa, mon-
senhor Leopoldo Ruiz Flores, em que
este proibe que os católicos enviem
seus filhos às escolas socialistas.

O ministro qualificou as escolas ca-
tólicas de organização mercenária e
declarou que os padres são pragas da
sociedade.

Nova Iorque, 22 (H.) — Telegra-
ma de Nogales: "Refugiara-se nos
Estados Unidos grande número de
padres católicos do Estado de Sonora,
México, cujo governador man-
dou fechar as igrejas, por considerar
o clero responsável pelas graves nas
escolas como protesto contra o mu-
sico socialista recentemente implanta-
do naquele Estado.

Os católicos de Sonora acusam o
governador do Estado sr. Rodolfo
Calles de continuar na política anti-
religiosa de seu pai, o general Calles,
em cuja presidência muitos dignitários
clericalistas tinham sido obrigados a
refugiar-se nos Estados Unidos."

México, 20 (A. P.) — A Câmara
tratou de um projeto que estabelece
as seguintes medidas contra o domi-
nio do clericalismo:

1.º) expulsão imediata de todos os
bispos e arcebispos, como inimigos
da revolução; 2.º) fechamento im-
ediato dos jornais "La Prensa", "La
Palavra" e supressão próxima do
"Excelior" e do "El Universal"; 3.º)
formação de um grupo de assalto ar-
mado, composto de camponeses e ope-
rários, para combater a agressão dos
estudantes e dos elementos católicos;
4.º) missão de todos os empregados
públicos anti-revolucionários.

Centro de Cultura Social

Tem constituído motivo de simpatia
a atividade desta organização cul-
tural, que desde a sua fundação tem pa-
troneado inúmeras conferências e pa-
lestras de valor de camponeses e ope-
rários, para combater a agressão dos
estudantes e dos elementos católicos;

Nestes últimos meses realizaram con-
ferências no salão da Rua Quintino Bo-
caina, 80, os senhores: A. Moreira,
que falou sob o tema "Reconstrução
para o Ideal"; G. Soker, numa disserta-
ção sobre "A Nova Sociedade por
construir"; e José O. de Faria, que falou
sobre "O Estado Totalitário" e "Os
embragos à teoria e à prática do anar-
quismo".

Tem havido, além disso, varias pa-
lestras e leituras comentadas, e, na
prática do sentimento de solidariedade,
ainda na última reunião se procedeu
extração de uma tumba em benefi-
cio das vítimas da revolução espanhola.

Uma boa lição!

Por fazer política na igreja, um
padre de Guariba quis perder
a clientela

Como é do conhecimento geral, os
padres, ultimamente, tem metido o na-
que nas coisas da política, o que aliás
sempre fizeram.

Guariba também não escapou à terri-
vel sanha. Nos últimos dias da cam-
panha eleitoral, o padre de Guariba
foi a dar uma palestra de política, e
nas badaladas do grande sino de bronze
da taberna clerical.

Os fiéis para se dirigiram, natu-
ralmente para cumprir as suas devoções;
mas ao chegarem ali, em vez de encon-
trarem o representante de Cristo, encon-
traram um político dos mais ferozes
inteligentes.

Ao comecar os seus sermões, metia-se
por ali afora em propaganda de um dos
partidos que disputaram nas urnas, a
representação nacional para mistificar os
trabalhadores e iludir o povo.

Um belo dia, quando pregava as suas
diatribes contra os partidos contrários,
ao voltar-se para os seus fiéis reparou
que a igreja estava vazia.

Um caboclo brincalhão, que notou o
desapontamento do padre e que tinha
ido, dia atrás, o livro de Fontoura Cos-
ta — "Matheus", sentenciou:

— O povinho suzeiro, "seu" padre...
Lanterneiro de Guariba

Querem missa? Só com pagamento adiantado

Como bom mercador, assim pro-
cede o vigário de Iperari, Goiás

Falecendo, em Dezembro último,
em Iperari, Estado de Goiás, d. Ma-
ria do Carmo Carneiro, pertencente a
uma família das mais numerosas e
tradicionalmente dali, seu filho sr. José
Bernardes Carneiro tratou com o
sacerdote coronado da cidade para re-
fazer a missa do sétimo dia.

Isso não podesse ser feito e o refe-
rido senhor tratou o porque, neste
trecho de uma carta publicada por
jornal de Araguaia:

"Mandamos convites para toda ci-
dade e município para a missa do se-
timo dia — e hoje, no momento da
missa, quando todos reunidos, o pa-
dre, um espanhol indelicado, exigi-
mo o pagamento adiantado da missa,
o que deixei de fazer no momento,
visto ter em minha carteira, sómen-
te, uma nota de quinhentos mil réis.
Para resumir, sr. redator, o pa-
dre deixou de celebrar a missa.
Custei a me conter diante do fato
humilhante e deshumano do vigário.
Hecho de uma grande repulsa da parte
dos presentes. Acabo de telegrafar
para o arcebispo de Goiás e para o
Rio de Janeiro neste sentido."

Parce-nos que, no caso, o mais
acertado seria repetir aquela cena bi-
blica da expulsão dos vendilhões do
templo.

Sim, porque o latego tem mais ex-
pressão do que queixas ao bispo...

Coligação Nacional Pró Estado Leigo

Continúa realizando as suas reuniões,
às terças-feiras, em seus salões, à Rua
da Conceição n. 13-Sob, no Rio de Ja-
neiro, esta organização política que abra-
ta os núcleos de indivíduos de consciên-
cia livre.

A C. N. P. E. L. conta treze milhões
de aderentes espalhados em todo o Bra-
sil e pertencentes a todos os cor-
rentes filosóficas que combatem o cle-
ricalismo.

A sua obra de articulação vem sendo
feita pelo Boletim mensal da C. N. P. E. L.,
que é enviado a todos os orga-
nismos aderidos.

Nesse Boletim, com uma clareza ex-
traordinária, de maneira sintética, as
organizações filiadas à C. N. P. E. L.
encontrarão o relato dos principais aco-
ntecimentos do mês, ficando perfeitamen-
te ao par do grande movimento anti-
clerical que, ante o perigo que o do-
mínio do Vaticano representa para as li-
berdades públicas, movimenta e con-
gregam em todos os recantos do país,
e que não permitirão que o Brasil che-
gue a ser uma colônia do Vaticano,
uma pretendida colônia política, que se
deixam seduzir pelas ladainhas dos ton-
surados príncipes da Santa papa.

O BRASIL SOB A FISCALIZAÇÃO DO FASCIO!

"RIO, 20 ("Estado") — Chegou
hoje pelo "Augustus" o sr. Emilio San-
ti, inspetor do Fascio Italiano no Estran-
geiro.

Depois de ligeira demora nesta ca-
pital, o sr. Santi seguirá para São
Paulo."

Fizem bem os brasileiros o gravis-
simo fato de denuncia este telegrama:
o Brasil está sob a fiscalização
dos agentes de Mussolini, aliado do
papa!

Onde se escondem os nossos brios?

Contas do Rosario

Depois de uma boa colheita do coler
das almas, o vigário de uma paróquia,
muito satisfeito, virou-se para o coroinha
e recomendou-lhe que vá comprar alguns
frutos, alguns parafusos de vidro,
frutas, tudo, enfim, que conste de um
bo e lauto manjar.

Atendendo ao emprego que o vigário
dava ao dispendio das almas, o coroinha
atendeu-se a fazer-lhe esta pergunta:

— Mas não dia, senhor cura, que es-
te dinheiro é para as almas do purgo-
torio?

— Idiota! Já viste alguma vez as
almas convertem transg...
E o coroinha, ante as razões do vi-
gário, saiu pensando no VII manda-
mento: — "Não jurarás..." e, ba-
tendo, foi fazer as compras recomendadas.
— "Manda-me, Senhor! Este vigário,
quando morrer, vai pro inferno..."